

# A Novotel, da França, quer ampliar presença no Brasil

por Isabel Nogueira Batista  
de São Paulo

A cadeia de hotéis francesa Novotel Hotelaria e Turismo S.A. pretende utilizar o mecanismo de conversão de dívida para ampliar sua presença no Brasil. Para tal, já entrou em entendimentos com alguns bancos europeus.

O diretor-superintendente da Novotel no País, Jean Larcher, anunciou dois projetos: a duplicação da rede Novotel de quatro estrelas, que envolverá investimentos da ordem de US\$ 60 milhões, e a introdução da rede Sofitel de cinco estrelas, no Brasil, que implicará, inicialmente, um investimento de US\$ 40 milhões.

O processo de duplicação da rede quatro estrelas representa a construção de mais dez hotéis, num total de 1,5 mil apartamentos, e deve estar concluído em quatro anos. O Rio de Janeiro é a região prioritária para a realização deste investimento, seguido de Salvador, Maceió, Cuiabá e,

talvez, o interior de São Paulo. A introdução, no País, da rede Sofitel de hotéis cinco estrelas, que já possui sessenta unidades no mundo todo, implicará a construção de dois hotéis, de 250 apartamentos cada, um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo. Uma terceira unidade poderá ser construída em Manaus.

"Por uma questão de marketing, temos que estar presentes no Brasil", disse o diretor-superintendente da Novotel. Larcher acredita que, até o final deste ano, será convertido um montante de US\$ 15 milhões a US\$ 20 milhões, destinados à alavancagem desses projetos de expansão. O primeiro hotel da rede no Brasil, inaugurado em 1977, representou o início de um processo de ampliação, concluído em 1985. Hoje, a rede da Novotel, no Brasil, possui catorze unidades. O faturamento da empresa, no ano passado, foi de US\$ 20 milhões e a expectativa, para 1988, é de um crescimento de 5%. O lucro líquido registrado em

1987 foi de US\$ 3,3 milhões. Larcher está confiante na obtenção de recursos estrangeiros, via conversão, porque acredita tratar-se de um bom negócio para os bancos credores do Brasil. "Os papéis de crédito brasileiros estão sendo negociados com um desconto de até 55% do seu valor de face, no mercado secundário.

Converter tais créditos a um deságio de 25%, em investimentos produtivos e rentáveis, apresenta-se como uma opção interessante", argumenta Larcher, ao salientar a importância que esse tipo de operação pode representar para a multiplicação dos recursos de longo prazo investidos no País.